

HISTORIOGRAFIA DAS MULHERES NO ESPORTE BRASILEIRO: MAPEAMENTO DO CAMPO DE ESTUDOS (2002-2022)

Euclides de Freitas Couto¹

Ana Carolina Campos Caputo de Santana²

RESUMO: Este artigo apresenta a descrição dos resultados obtidos em uma pesquisa bibliográfica sobre a produção historiográfica relativa à história das mulheres no esporte e nas práticas corporais no Brasil. Trata-se de um estudo inédito no país cujo objetivo foi mapear a produção historiográfica que se dedicou à compreensão das mulheres no esporte brasileiro, nos últimos 20 anos. O mapeamento realizado identificou os recortes temporais, as preferências temáticas, as principais referências bibliográficas do campo, como também as abordagens teóricas adotadas no conjunto dessa produção, no intuito de contribuir para a ampliação do conhecimento historiográfico relativo às relações entre as mulheres e o esporte. Igualmente, investigou-se a influência dos estudos de gênero sobre a produção da história do esporte no Brasil, nas últimas décadas, analisando os diálogos entre a História e as emergentes correntes sociológicas.

PALAVRAS-CHAVE: Mapeamento. Historiografia. Mulheres no esporte.

WOMEN'S HISTORIOGRAPHY IN BRAZILIAN SPORT: MAPPING THE FIELD OF STUDIES (2002-2022)

ABSTRACT: This paper presents a description of the results obtained in a bibliographical research on the historiographical production relating to the history of women in sport and bodily practices in Brazil. This is an unprecedented study in the country whose objective was to map the historiographical production dedicated to understanding women in Brazilian sport over the last 20 years. The mapping carried out identified the time frames, thematic preferences, the main bibliographical references in the field, as well as the theoretical approaches adopted throughout this production, with the aim of contributing to the expansion of historiographical knowledge regarding the relationships between women and sport. Likewise, the influence of gender studies on the production of sports history in Brazil in recent decades was investigated, analyzing the dialogues between History and emerging sociological currents.

KEYWORDS: Mapping. Historiography. Women in sport.

HISTORIOGRAFÍA DE LA MUJER EN EL DEPORTE BRASILEÑO: UNA VISIÓN GENERAL DEL CAMPO DE ESTUDIOS (2002-2022)

¹ Professor Associado do Departamento de Ciências Sociais - Universidade Federal de São João del-Rei. São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil. E-mail: euclides@ufsj.edu.br

² Graduanda em História na Universidade Federal de São João del-Rei. São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil. E-mail: anacarolinacampos.st@gmail.com

RESUMEN: Este artículo describe los resultados de un estudio bibliográfico sobre la producción historiográfica relativa a la historia de las mujeres en el deporte y las prácticas corporales en Brasil. El objetivo del estudio fue mapear la producción historiográfica dedicada a la comprensión de la mujer en el deporte brasileño en los últimos 20 años. El mapeo realizado incluyó marcos temporales, preferencias temáticas, las principales referencias bibliográficas en el campo, así como los enfoques teóricos adoptados en el conjunto de esta producción, con el objetivo de contribuir a la ampliación del conocimiento historiográfico sobre la relación entre las mujeres y el deporte. También se investigó la influencia de los estudios de género en la producción de la historia del deporte en Brasil en las últimas décadas, analizando los diálogos entre la historia y las corrientes sociológicas emergentes.

PALABRAS CLAVE: Mapeamento. Historiografia. Mujeres en el deporte.

Introdução

A proposta deste texto é realizar um mapeamento da produção historiográfica brasileira sobre a relação entre as mulheres e o campo esportivo, entre os anos de 2002 e 2022. O corpus documental reuniu farto material bibliográfico composto por teses de doutorado, dissertações de mestrado, artigos científicos e obras acadêmicas, com o intuito de identificar, catalogar e analisar aspectos teóricos e metodológicos presentes na produção historiográfica sobre as relações entre as mulheres e o campo esportivo brasileiro. Trata-se, assim, de uma abordagem interdisciplinar que mobilizou o cruzamento de dados históricos e de análises de pesquisas produzidas sobre a participação feminina em vários espectros sociais que envolvem a prática, a assistência e a cobertura dos espetáculos esportivos nos seus circuitos profissional e amador.

No campo historiográfico, a relação das mulheres com esporte tem sido um tema recorrente especialmente a partir da década de 1970, quando, em diversos países do mundo ocidental, historiadores do esporte, influenciados, em grande medida, pelos estudos de gênero (Butler, 2003) buscaram reconstruir trajetórias femininas no esporte em um campo tradicionalmente dominado pelos homens e pela masculinidade.

A incorporação das mulheres à cena dos esportes olímpicos, as contradições do feminino no campo esportivo e especialmente a questão

do esporte como um espaço de reconhecimento e formação das identidades femininas são temas recorrentes mobilizados pela chamada Nova História dos Esportes (Tomlinson, Young, 2011). Atualmente, o desenvolvimento do campo de estudos da “História das Mulheres”, cujos rebatimentos epistemológicos têm influenciado diretamente a História dos Esportes, vem sendo configurado pela multiplicidade de interpretações sobre as narrativas das trajetórias de histórias de vida e das ações de mulheres no campo político e cultural. Esse movimento vem se deslocando de abordagens generalistas, nas quais a mulher era vista a partir de um “bloco uníssono” para um paradigma pluralista, onde se enquadram as histórias “de mulheres” (Goellner, 2007, p.174-175). Ou seja, as atuais narrativas consideram as mulheres como sujeitos históricos interpretados pelo viés interseccional (Akotirene, 2019), no qual as variáveis de gênero, raça, classe, territorialidade, dentre outras, são indissociáveis para o entendimento da relação entre o agente e a sociedade, ou, neste caso, entre as mulheres e o campo esportivo.

Notavelmente, no fazer historiográfico essa abordagem vem se traduzindo numa constelação de representações das mulheres a partir de seu engajamento em diversas modalidades esportivas e em práticas corporais, em contextos nos quais a invisibilidade feminina era naturalizada por diversos agentes sociais. Ao mesmo tempo, em que as histórias das mulheres no esporte vão sendo desnudadas, são explicitados os mecanismos institucionais e simbólicos que conferiam o cerceamento da presença feminina nos esportes.

Partindo de estudos preliminares nos quais identificamos a presença significativa desse arcabouço teórico, nossa hipótese é a de que a produção historiográfica sobre a relação das mulheres com esporte no Brasil vem sendo influenciada, em grande medida, pela perspectiva pós-estruturalista dos estudos de gênero. Em linhas gerais, essa abordagem parte da análise das relações de poder, tomando o gênero como uma categoria socialmente construída pelas práticas discursivas. Nessa concepção, tanto a sexualidade como o gênero são compreendidos não

como aspectos essenciais dos indivíduos, senão como construções sociais tecidas nas lutas pelo poder (Faustino, Castro, Vieira, 2021).

Silvana Goellner (2007, p.174-175), pesquisadora da história das mulheres no esporte, acredita que a inserção do gênero como categoria de análise no campo da história das mulheres, ocorreu especialmente a partir dos pressupostos teóricos do texto clássico de Joan Scott (1995) “Gênero: uma categoria útil de análise histórica”. A difusão desse texto na Europa e na América do Norte, além de outros estudos que vieram a reboque, influenciou a produção brasileira de modo a possibilitar que as novas abordagens incorporassem o caráter relacional entre os sexos, enfatizando as conotações sociais do gênero em detrimento das dimensões físicas do sexo, permitindo, assim, a arquitetura de análises heurísticamente mais frutíferas.

Um exemplo emblemático dessa tendência é o estudo da historiadora Jennifer Hargreaves (1985) sobre a história das mulheres no esporte. Seu arsenal teórico-conceitual, abriu caminho para os estudos que analisam a construção das identidades de gênero no campo esportivo. Podemos dizer que, desde então, a produção historiográfica sobre a relação das mulheres com o esporte, tem sido cada vez menos descritiva e mais alinhada à história social, o que, em certa medida, representa uma mudança de paradigma, como percebeu o historiador Xavier Pujadas (2012).

Ao reconhecer a influência desse *establishment* acadêmico na historiografia internacional, a proposta de se realizar um mapeamento historiográfico sobre a produção científica que envolve as histórias de mulheres no esporte brasileiro, tem como principal desafio heurístico identificar as tendências historiográficas que influenciaram e continuam a influenciar historiadores e historiadoras brasileiros. Ou seja, em que medida o paradigma pós-estruturalista, no qual se insere os estudos de gênero, vem municiando teoricamente os estudos sobre as histórias das mulheres ou “de mulheres” no esporte?

Para além das questões relacionadas à dimensão teórica, outro desafio que se apresenta para esta pesquisa é analisar o interesse da historiografia pelas diversas modalidades esportivas e práticas corporais nas quais registrou-se a presença feminina. Quais são as modalidades mais estudadas? A adesão da historiografia das mulheres seguiu a mesma lógica da historiografia das modalidades masculinas?

A partir desses tensionamentos e tendo em vista o exercício constante da autocrítica no campo da história do esporte, essa pesquisa investiga o trânsito entre os estudos de gênero e a história do esporte no Brasil nas últimas décadas, como também esboça algumas hipóteses sobre possíveis diálogos com as novas correntes sociológicas. A investigação, portanto, não presume apenas a realização de um balanço dos inúmeros diálogos entre os estudos de gênero e a história do esporte, mas a tentativa de desnudar alguns problemas colocados por alguns deles e, simultaneamente, sugerir a abertura de novos flancos analíticos.

Metodologia

O trabalho de levantamento dos documentos em meio eletrônico traz consigo conveniências, mas também desafios ao longo da pesquisa. Inicialmente, com vistas à organização dos dados, delimitamos o universo da pesquisa e os critérios de busca. Optamos pela busca nos seguintes materiais: teses e dissertações, artigos científicos, e obras acadêmicas, produzidos entre os anos de 2002 e 2022. A escolha desse recorte temporal se motivou pela maior disponibilidade dos dados nas plataformas digitais, pois a partir do início deste recorte a maioria dos programas de pós-graduação iniciou o processo de disponibilização das dissertações e teses em seus sítios eletrônicos. Nessa busca, selecionamos aqueles que apresentavam como objeto da pesquisa a história das mulheres no esporte e nas práticas corporais, mesmo que o trabalho não tivesse sido desenvolvido em um programa de pós-graduação em História. Nessa seleção foram descartadas pesquisas que

versassem sobre abordagens puramente fisiológicas ou de desempenho esportivo.

Quanto aos sítios eletrônicos pesquisados, foram acessados aqueles que possuem maior reconhecimento no campo acadêmico e que, por essa razão, são os mais procurados pelos/as pesquisadores/as. No trabalho de levantamento das teses e dissertações, optamos pelo Catálogo de Teses e Dissertações – Capes, devido aos motivos anteriormente citados e por ser abastecido por um órgão de fomento à pesquisa. Sob a justificativa anterior, para a busca dos artigos científicos também consultamos o Portal de Periódicos – Capes. À guisa de complementação para trabalho de levantamento dos artigos, consultamos a biblioteca virtual SciELO.

Quanto às obras acadêmicas, foram realizadas buscas nos *websites Amazon*, Estante Virtual e *Google Books*, já que esses são os sítios de maior circulação comercial de obras acadêmicas no Brasil. No sítio da *Amazon*, pesquisamos via categoria “livros”, na qual utilizamos a opção de busca “pesquisa avançada”. Neste momento utilizamos a sequência de palavras-chave “história, mulheres, esportes”, “história, mulheres, educação física”, “história, mulheres, ginástica”, “história, mulheres, dança”, “história, mulheres, capoeira”. Em seguida, delimitamos o período do recorte temporal (2002 a 2022), em seguida escolhemos no subcampo “assunto”, aqueles que mais se relacionavam com as Ciências Humanas. Esse procedimento foi realizado sucessivamente até selecionarmos todas as possibilidades de pesquisa que o campo “assunto” nos disponibilizou, em associação com as palavras-chave. De forma muito semelhante, utilizamos a opção “pesquisa avançada” no sítio do *Google Books*, acrescentando, nessa área, as palavras-chave. Também utilizamos a busca por “todos os livros”, selecionando a opção “livros” quanto ao filtro de busca da categoria, delimitando a data de publicação da obra, entre janeiro de 2002 a dezembro de 2022. Já no sítio Estante Virtual, agimos de forma similar, de maneira que no campo “busque por títulos, autor, editora ou

ISBN”, efetuamos a busca pelas sequências de palavras-chave. Em seguida escolhemos as categorias mais próximas às Ciências Humanas, filtrando o ano de publicação das obras.

De posse dos resultados encontrados em cada sítio de busca, a próxima tarefa foi a de identificar e catalogar os trabalhos que se enquadravam nos critérios estabelecidos, que descreveremos em seguida. O primeiro passo dado relativo à catalogação dos documentos foi a realização de uma seleção prévia de todo o material que estabelecesse relação com a história das mulheres nos esportes e práticas corporais. No caso das teses de doutorado e dissertações de mestrado, além das Ciências Humanas e Sociais incluímos na busca a área da Educação Física, cuja interface com o campo de estudos da história do esporte é notadamente reconhecida.

Após finalizar o processo de seleção dos documentos, iniciamos a etapa da classificação do conteúdo das produções que considerou cinco parâmetros: o primeiro, denominado “modalidade”, corresponde ao esporte ou prática corporal de que é o objeto de estudo do trabalho; o segundo, temporalidade, refere-se ao recorte temporal elegido pelo estudo. Para esse aspecto, estabelecemos quatro intervalos temporais: de 1890 a 1919, 1920 a 1949, 1950 a 1979 e 1980 a 2022.

Esses intervalos temporais correspondem a uma divisão tácita realizada pela historiografia dos esportes que considera variáveis econômicas, sociais e políticas que influenciaram na adesão às modalidades esportivas, entre o final do século 19 até a atualidade. Em linhas gerais, o recorte temporal demarcado pelos anos de 1890 e 1919 compreende o período embrionário do esporte no Brasil. O recorte entre 1920 e 1949 compreende as dinâmicas de popularização de diversas modalidades esportivas como o futebol, o atletismo, a natação, dentre outras. Nesse período também houve a progressiva ampliação do controle estatal sobre o esporte, a exemplo da proibição da prática feminina em diversas modalidades. Já o recorte entre 1950 e 1979 se relaciona com a progressiva internacionalização do esporte brasileiro, demarcada,

especialmente, pela significativa ampliação do número de atletas nas competições internacionais e da inclusão do país na agenda internacional de competições, como a Copa do Mundo FIFA (1950) e os Jogos Pan-Americanos (1963). O marco final deste período é o ano de 1979, quando foi revogado o Decreto Lei 3.199/1941, que proibia às mulheres a prática do futebol e de outras modalidades consideradas inadequadas para elas. O último intervalo temporal (1980-2022) compreende o campo esportivo brasileiro contemporâneo, definido pela significativa ampliação da participação feminina nas mais diversas modalidades esportivas, além da progressiva ocupação feminina em espaços laborais relacionados ao esporte, como na arbitragem e no jornalismo e no marketing esportivo. Vale sublinhar que o subparâmetro “várias temporalidades” foi incorporado com o objetivo de indicar as pesquisas que encampam, simultaneamente, dois ou mais períodos temporais.

O terceiro parâmetro diz respeito à realização de uma investigação de cunho qualitativo do conteúdo dos textos, na qual se analisou a incidência da categoria de *gênero*. Após realizarmos a leitura de cada documento, classificamos as pesquisas em dois grupos: aquelas que mobilizaram a categoria de *gênero* em seu escopo teórico e/ou metodológico, e aquelas que, por razões diversas, não abordaram a categoria. Essa estratégia possibilita analisar a influência da perspectiva pós-estruturalista dos estudos de *gênero* nas produções que envolvem a história das mulheres no esporte no Brasil. Ainda que escape aos desideratos deste estudo a realização de uma exegese sobre a categoria de *gênero* e sua instrumentalização pelos/as historiadores/as do esporte, a análise dos textos busca compreender as formas pelas quais essa ferramenta heurística vem sendo empregada.

O quarto parâmetro objetivou identificar os principais autores/as citados, através da análise das referências bibliográficas de cada pesquisa, tendo como horizonte investigativo observar as influências teóricas, abordagens historiográficas e, sobretudo, desvelar as relações

de poder inscritas no micro campo científico onde situa-se a história das mulheres no esporte.

O último parâmetro, que incidiu apenas sobre as teses e dissertações, identificou os locais onde as pesquisas foram desenvolvidas. O intuito deste levantamento é o de analisar as correlações entre a produção dos/as pesquisadores/as mais prestigiados/as no campo de estudo e sua influência no processo de formação de novos/as quadros de pesquisadores/as.

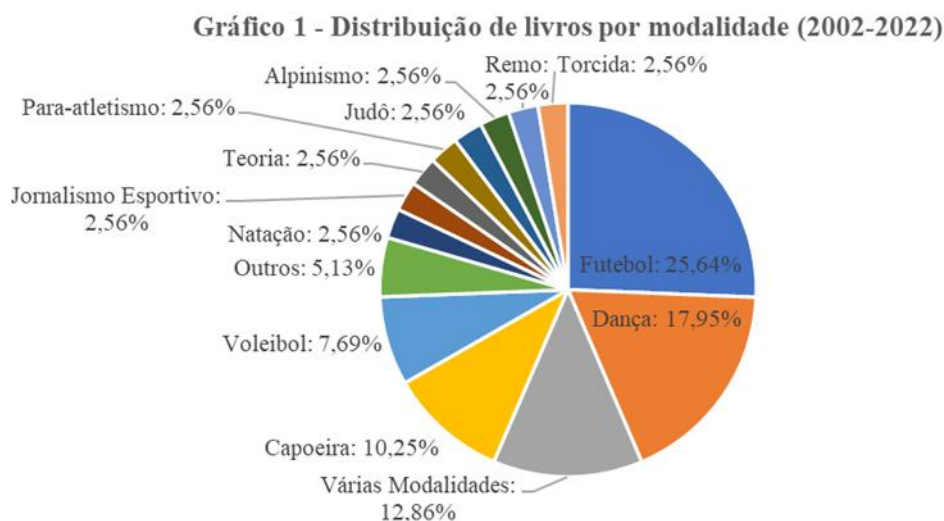
Vale a advertência de que é possível que algumas ocorrências tenham escapado à nossa investigação. Mesmo com a utilização dos filtros de busca, questões como possíveis falhas na leitura, problemas de disponibilidade integral dos trabalhos e divergências de títulos são percalços inevitáveis na pesquisa em meios eletrônicos.

Feitas essas ressalvas, na próxima seção apresentamos os resultados obtidos, tendo em vista que esses dados se constituem como uma amostra quantitativa capaz de apresentar um panorama inicial e inédito sobre o campo, sem, no entanto, o propósito de representar a verdade absoluta e indiscutível sobre ele. Nossa intenção é a de que o conjunto dos dados aqui reunidos possibilite conceber um mapeamento que consinta aos atuantes no campo de investigação vislumbrar perspectivas para futuras ações de pesquisa.

Obras acadêmicas

A busca pelas obras nos *websites* da *Amazon*, *Estante Virtual* e *Google Books*, resultou na catalogação de um total de 39 produções referentes ao período analisado. No gráfico 1, podemos verificar os dados da distribuição das obras por modalidade. Notamos que dentre as 39 obras encontradas, 10 delas (25,64%) correspondem à modalidade “futebol”, dado que a define como a modalidade de maior interesse no campo de estudo. Outra modalidade que nos chama a atenção pelo número de ocorrências é a “dança”, que corresponde a um total de 7

(17,95%) dos trabalhos encontrados. Seguida de perto por “várias modalidades”, “capoeira” e “voleibol”, com respectivos 12,86%, 10,25% e 7,69% das produções encontradas.



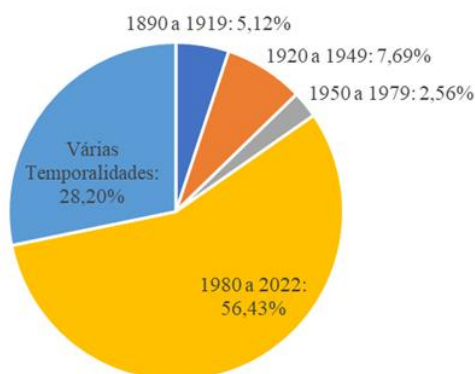
Fonte: Elaborado pelos autores

Outro aspecto relevante é a porcentagem significativa de trabalhos que foram incluídos no subparâmetro “várias modalidades”, o total de 12,86% (5 obras). Esse dado é bastante significativo pois tal categoria englobou trabalhos nos quais mais de um esporte ou prática corporal foi estudada. Vale destacar que 60% das obras dessa categoria dizem respeito às abordagens sobre a história das mulheres nos Jogos Olímpicos.

Além disso, ainda temos a ocorrência de oito modalidades distintas com apenas uma obra sobre cada modalidade: natação, jornalismo esportivo, teoria, para-atletismo, judô, alpinismo, remo e torcida futebolística. Assim, é relevante destacar que foram encontrados 14 temas diferentes no total de 39 obras.

Em relação ao parâmetro temporalidade (gráfico 2), pode-se notar nas obras a predominância do período que compreende de 1980 a 2022, com mais de 56% das ocorrências.

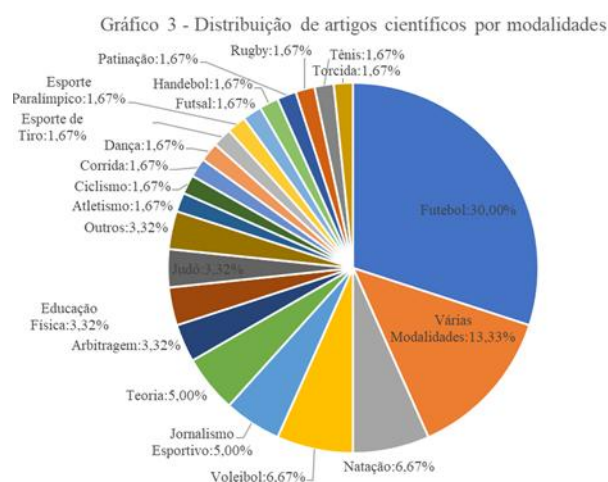
GRÁFICO 2 - Distribuição de Livros por Temporalidade (2002- 2022)



Fonte: Elaborado pelos autores

Artigos científicos

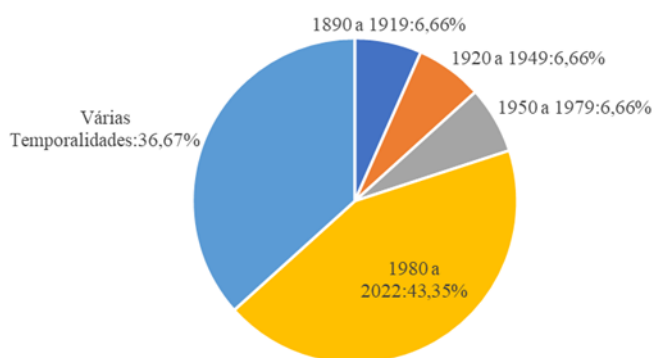
No levantamento realizado no Portal de Periódicos- Capes e a biblioteca eletrônica SciELO, encontramos 60 artigos que atenderam aos nossos critérios de seleção. Dentre esses trabalhos, como demonstra o gráfico 3, deparamo-nos com resultados semelhantes aos encontrados na análise das obras acadêmicas. Prevalece o maior número de produções que abordam a modalidade “futebol”, 30% dos artigos encontrados, além de um número significativo de ocorrências de trabalhos que abordam “várias modalidades”, 13,33% das ocorrências. Além desses, identificamos a incidência de outras 17 modalidades diferentes.



Fonte: Elaborado pelos autores

O mesmo ocorre ao explorar o parâmetro “temporalidade”, os resultados são semelhantes aos encontrados para as obras acadêmicas, nas quais a maioria dos trabalhos selecionados são referentes à temporalidade 1980 a 2022, que corresponde a 43,35% dos artigos, como indicado no gráfico 4.

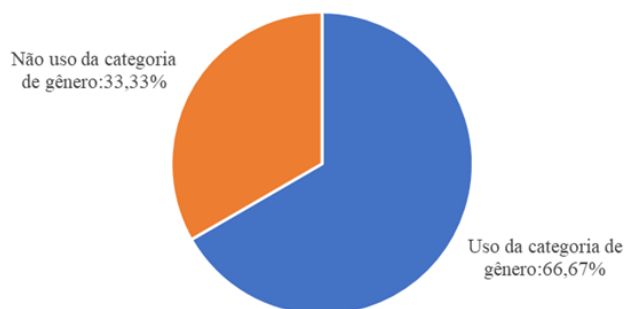
Gráfico 4 - Distribuição de artigos científicos por temporalidade



Fonte: Elaborado pelos autores

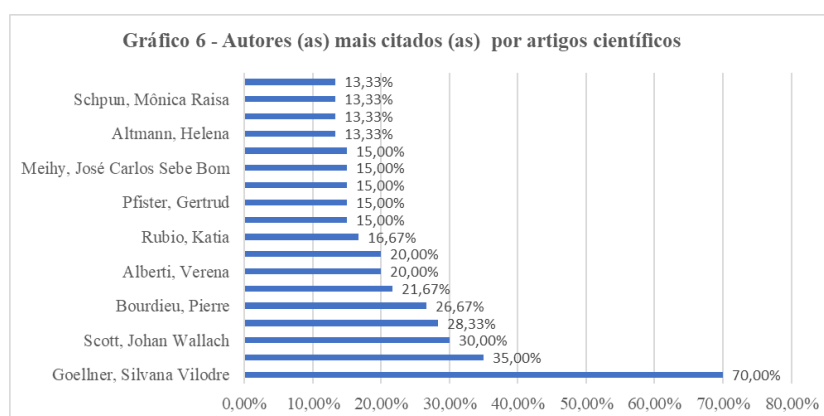
Ainda em relação aos artigos científicos, identificamos a ocorrência das teorias de gênero em cerca de 66,67% dos trabalhos, como pode ser visto no gráfico 5. Ou seja, a maioria dos artigos que tratam da história das mulheres no esporte, se atentam às discussões de gênero, procurando, em certa medida, desnudar a existência de identidades femininas no campo esportivo.

Gráfico 5 - Distribuição dos artigos científicos por incidência da categoria de gênero



Fonte: Elaborado pelos autores

Por último, em relação aos artigos científicos, nos atentamos às citações encontradas em cada um deles, conforme descrito no gráfico 6. Nesse aspecto, identificamos o predomínio de referências aos trabalhos da pesquisadora Silvana Vilodre Goellner. Seu nome foi citado em 70% dos artigos. Além disso, o artigo *‘Memória de uma vida dedicada ao estudo das mulheres no esporte entrevista com Silvana Vilodre Goellner* (Coelho, Marta, 2021), um dos artigos selecionados, aborda a trajetória intelectual dessa pesquisadora. Esse dado nos permite mensurar o reconhecimento da trajetória da pesquisadora, bem como sua influência para o campo de estudo da história das mulheres no esporte.



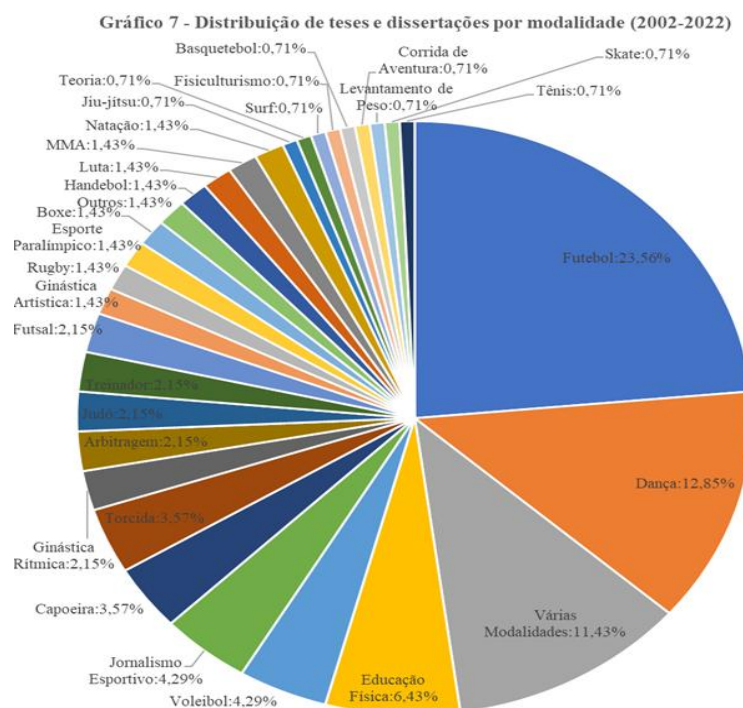
Fonte: Elaborado pelos autores

Teses e dissertações

Para realizar o levantamento das teses e dissertações foi consultado o Catálogo de Teses e Dissertações – Capes, onde encontramos 140 teses de doutorado e dissertações de mestrado.

Quanto ao parâmetro “modalidade”, especificados no gráfico 7, encontramos 31 classificações distintas possíveis, dentre essas, a com maior número de trabalhos tratando sobre ela, continuou como nos

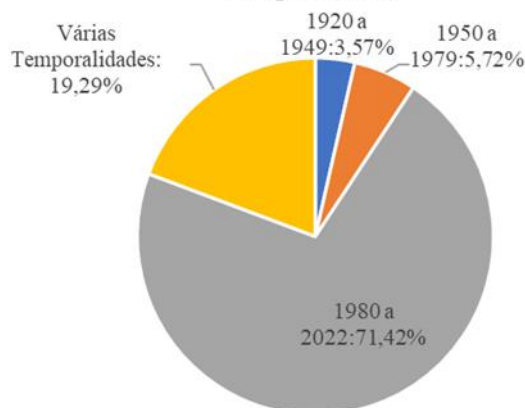
artigos e obras, sendo o “Futebol”, com 30,00% dos trabalhos. Seguindo pela “Dança” (12,85%) e por “Várias Modalidades” (11,43%).



Fonte: Elaborado pelos autores

Ao observar as temporalidades abordadas por cada pesquisa, encontramos novamente a maioria incidência no período entre 1980 e 2022 (71,42%), seguido pelas pesquisas que abarcavam várias temporalidades (19,29%), conforme visualiza-se no gráfico 8.

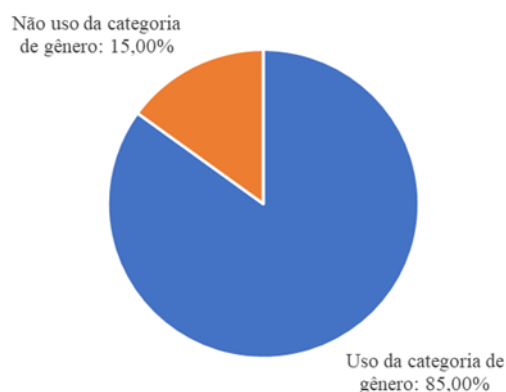
Gráfico 8 - Distribuição das teses e dissertações por temporalidade



Fonte: Elaborado pelos autores

Em relação ao uso da categoria de *gênero*, percebemos sua ocorrência na maior parte das teses e dissertações. Das produções encontradas 85,00% elencaram a categoria de gênero como um dos seus referenciais teóricos, enquanto apenas 15,00% não mobilizou a categoria, como é possível perceber no gráfico 9.

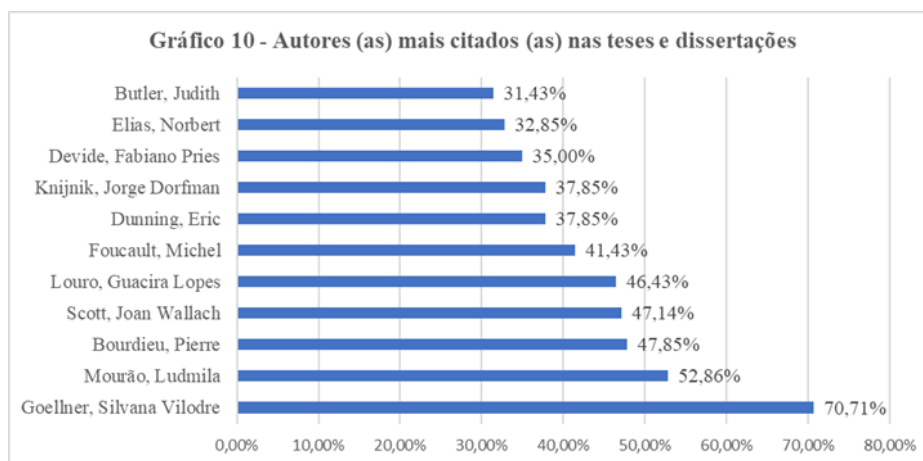
Gráfico 9 - Distribuição das teses e dissertações por incidência da categoria de gênero



Fonte: Elaborado pelos autores

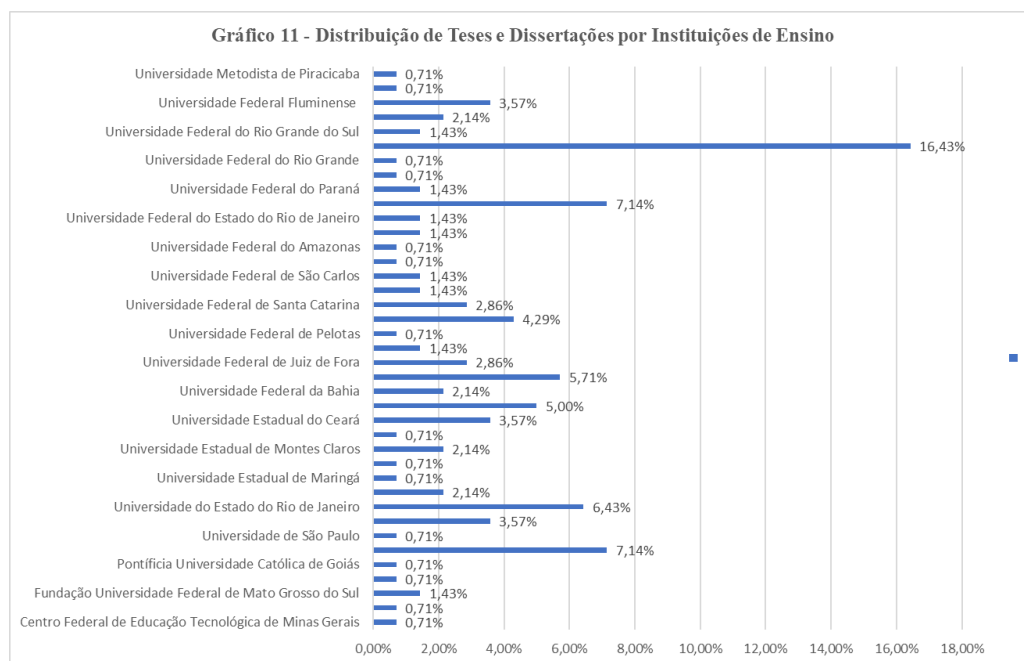
Em relação à autoria dos estudos, nos atentamos às citações utilizadas nas Teses e Dissertações, buscando pelos autores (as) mais citados nos trabalhos encontrados. É possível notar, o predomínio, assim como nos artigos científicos, da autora Silvana Vilodre Goellner com

incidência em mais de 70% dos trabalhos. Além de Goellner, outros autores(as) também foram bastante elencados pelas pesquisas, como é o caso de Ludmila Mourão, que teve suas pesquisas citadas em mais de 50% das teses e dissertações, Pierre Bourdieu com 47,85%, e demais autores que estão listados no gráfico 10.



Fonte: Elaborado pelos autores

Por último, nos dedicamos a localizar e contabilizar os lugares da produção acadêmica. A ideia inicial é estabelecer correlações entre os lugares de produção aos/as pesquisadores/as envolvidos (as), bem como a formação de redes acadêmicas que fomentam a investigação no campo de estudos em tela. Não por coincidência, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde esteve fixada a Prof^a Silvana Goellner, notabiliza-se como o centro acadêmico com o maior número de pesquisas produzidas sobre a história das mulheres no esporte.



Fonte: Elaborado pelos autores

Análise dos dados

De forma genérica, os resultados encontrados no levantamento de dados permitem construir o mapeamento geral da produção acadêmica no campo em questão. A soma de todas as produções (obras acadêmicas, teses e dissertações e artigos científicos) totalizou 239 estudos, que correspondem à história das mulheres no esporte e nas práticas corporais, pelos parâmetros por nós estabelecidos. É evidente que esse número poderia sofrer uma pequena redução se fossem contabilizadas produções duplicadas, ou seja, obras acadêmicas e artigos científicos oriundos das teses e dissertações.

Em relação ao critério “modalidade”, predominou o futebol em todos os gêneros da produção analisados. Num quadro geral, corresponde a um pouco mais de um quarto do total de produções encontradas, o que equivale a 61 trabalhos. Em grande medida, esses dados referendam um cenário previsível, já que no Brasil o futebol predomina nos estudos sobre a história dos esportes masculinos (Melo *et al*, 2013). Por se tratar da modalidade mais popular no país e de maior visibilidade midiática, era esperado que a produção acadêmica seguisse

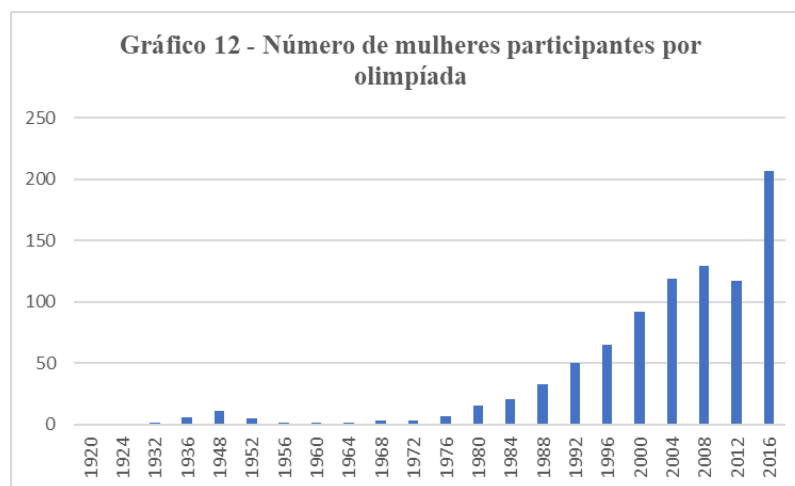
essa tendência, embora a prática do futebol feminino tenha sido proibida entre os anos de 1941 e 1979, ou seja, por um espaço de tempo considerável ao longo do século XX.

Ainda tratando do futebol, é interessante notar que embora seja expressivo o número de trabalhos que contemplem a dimensão da prática feminina desse esporte, são raros os estudos que abordaram as práticas de torcer das mulheres. Ou seja, se no âmbito masculino os estudos das “torcidas organizadas” e das “práticas de torcer” figuram como temas consolidados no âmbito da história do esporte, o tema das “mulheres torcedoras” ainda é bastante incipiente na história feminina dos esportes, embora seja bastante difundido no campo da Antropologia (Campos, 2010; Mandelli, 2023). Presumimos que isso se deve ao fato de que o aumento da presença das mulheres nos estádios, a formação de coletivos de torcedoras e a ampliação das mulheres no jornalismo esportivo são fenômenos recentes e que embora tenham contribuído para desmitificar alguns pressupostos machistas, ainda não foi suficiente para fomentar as pesquisas históricas.

Outro indicador de classificação adotado que nos chamou atenção pelo número expressivo de trabalhos é o de “várias modalidades”, que figura na segunda posição (no caso dos artigos) e terceira posição (quanto às obras e teses e dissertações). É interessante esclarecer que essa categoria encampa os trabalhos que se dedicaram a estudar mais de uma modalidade esportiva ou competições que envolvem diversas modalidades, a exemplo dos Jogos Olímpicos. Ela corresponde à segunda maior classe, com 29 trabalhos no total, ou 12,13%. Esses números sugerem o esforço das pesquisas em realizar conexões entre as modalidades, além de abarcar competições que ganharam destaque na imprensa escrita como os Jogos Olímpicos.

Com efeito, é interessante destacar o olimpismo como uma “porta de entrada” para as mulheres na cena midiática esportiva o que, conseqüentemente, facilitou a historicização dos feitos femininos nessas competições, dado o destaque que geralmente a imprensa confere às

edições dos Jogos Olímpicos. Embora a participação feminina brasileira nas edições dos Jogos Olímpicos entre 1932 e 1988 seja bastante inexpressiva (ver gráfico 12), a visibilidade conferida pelos registros das mulheres na imprensa brasileira, pode ter criado a sensação fantasiosa de que as mulheres estavam plenamente inseridas no campo esportivo. Como demonstraram Kátia Rúbio e Rafael Veloso (2019, p.54), a legislação brasileira da Era Vargas, que só seria revogada em 1979, proibia as mulheres de praticar modalidades “não compatíveis com sua natureza”.



Fonte: Rúbio; Veloso, 2019, p. 54

Essa legislação engendrou uma política oficial de exclusão feminina de diversas modalidades como o futebol, as lutas, o polo aquático, o baseball, o halterofilismo, dentre outras, cujos rebatimentos influenciaram de forma significativa na participação das mulheres nos jogos olímpicos. Para além da proibição, é interessante perceber que na esfera simbólica esse tipo de arranjo institucional acabou por consolidar a ideia de que o esporte era uma esfera social masculina e comandada pelos atributos da masculinidade.

Ainda nos movendo sobre o parâmetro “modalidades”, é interessante sublinhar que, em certa medida, surpreende o número significativo de modalidades esportivas encontradas nas pesquisas.

Embora predomine os estudos sobre o futebol, no cômputo total, cerca de 40 modalidades diferentes foram encontradas, o que sugere a tendência de diversificação temática do campo de estudos. Além disso, o número expressivo dos estudos sobre as danças, considerada por nossa pesquisa como uma “prática corporal”, evidencia que essa modalidade esteve historicamente associada a um projeto de educação da feminilidade que visava desenvolver nas mulheres habilidades vinculadas aos ditames eugenistas das décadas de 1930/1960: a graça, a saúde, a beleza e, especialmente à disciplina (Chaves; Moreno, 2018, p.259).

Ao analisar o parâmetro “temporalidade”, é perceptível a predominância de produções referentes aos anos de 1980 a 2022. Acreditamos, a princípio, que isso se deve à maior disponibilidade de fontes sobre esse período, por estar mais próximo do presente. Outro fator que concorre para explicar esse resultado é que grande parte dessas pesquisas mobilizou documentos orais na arquitetura das “histórias de vida” ou de “trajetórias esportivas”. Essa opção pode se justificar devido à escassez de documentos relacionados à prática esportiva feminina, ou melhor, à dificuldade de encontrá-las, seja pela falta de produção ou pela falta da devida conservação e disponibilização no presente.

Somando-se a isso, devemos considerar que ampliação da participação feminina em diversas esferas sociais só se tornara recorrente em meados do século passado, em decorrência das lutas feministas e a consequente positivação dos direitos das mulheres. O exemplo mais emblemático dessa situação é o caso do futebol. Apesar de ser a modalidade mais popular no Brasil, a participação feminina foi proibida em 1941 e legalizada apenas em 1979. É possível que a proibição oficial da prática do futebol tenha contribuído para que a ausência de competições oficiais nesse período, tenha refletido diretamente na produção acadêmica que se dedicou a esse período e explique a maior ocorrência de estudos com o recorte temporal entre 1980 e 2022.

Em relação aos autores mais citados nos artigos científicos e teses e dissertações, encontramos nos dois casos a autora Silvana Vilodre

Goellner, figurando em cerca de 70,00% dos artigos e das teses e dissertações, ou seja, a autora mais citada. Esse resultado é justificado pelo pioneirismo de Silvana Goellner e pela qualidade da sua produção, que transformou suas pesquisas em referência no campo de estudos sobre a história das mulheres no esporte. Suas pesquisas deram visibilidade aos processos e lutas feministas no campo esportivo. Goellner, foi de 1993 até sua aposentadoria em 2019, professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Concluiu mestrado pela UFRGS, quando iniciou seus diálogos com a História. Em seu doutorado, realizado na UNICAMP, iniciou seu percurso intelectual pela história das mulheres no esporte.

Além disso, em 1999, foi uma das criadoras do Grupo Temático (GT) de memória dentro do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE). Tudo isso a fez possuidora de um legado de vida e pesquisa que contribuiu e contribui diretamente para o campo da Educação Física e suas intersecções com as Ciências Humanas. Em função do seu enfoque na área da história do esporte e nas questões de gênero, é considerada uma das pioneiras a realizar o diálogo entre a área da Educação Física e a as Ciências Humanas,³ se convertendo, portanto, em uma pesquisadora de grande relevância para o campo de estudos da história das mulheres no esporte.

Além da sua notável produção científica individual, ao se observar o gráfico 11, notamos que a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, local onde trabalhou a Professora Silvana Goellner, destaca-se como o centro acadêmico onde está concentrada a maior parte da produção historiográfica sobre as mulheres no esporte. Esse é um dado relevante já que a maioria das teses e dissertações produzidas no âmbito da UFRGS, foram orientadas pela Professora Goellner. Portanto, para além

³ Para mais informações a respeito da autora consultar: COELHO, Nivalda Pereira; MARTA, Felipe Eduardo Ferreira. Memórias de uma vida dedicada ao estudo das mulheres no esporte: Entrevista com Silvana Vilodre Goellner. *Cadernos de História*, Belo Horizonte: v. 22, n. 37, p. 53-67, nov. 2021.

do seu reconhecimento individual no campo de estudos, os dados revelam que seu trabalho está diretamente relacionado ao processo de formação de novos quadros de pesquisadores/as que militam no campo da história das mulheres no esporte.

Em sequência, o segundo nome mais citado foi da pesquisadora Ludmila Mourão, que figura em 35,00% dos Artigos e em 52,86% das Teses e Dissertações. Mourão é mestre e doutora em Educação Física, e atualmente é professora da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Faculdade de Educação Física e Desportos, onde é líder do Grupo de Pesquisa Gênero, Educação Física, Saúde e Sociedade (GEFSS-UFJF/CNPq). Ela orienta seus trabalhos de pesquisa nos estudos das mulheres nos esportes, gênero e na Educação Física, representando, como constatamos com os resultados encontrados, um dos expoentes de referência do campo da história das mulheres nos esportes e práticas corporais.

Autores como a historiadora Verena Alberti, citada em 20% dos artigos científicos e o historiador José Carlos Sebe Bom Meihy, citado em 15% dos artigos, embora eles não sejam pesquisadores ligados ao campo dos estudos de gênero, possuem grande reconhecimento no campo da História Oral no Brasil. Ou seja, o percentual significativo de citações de ambos provavelmente se deve ao grande número de artigos que utilizaram seus textos como base metodológica para o tratamento de fontes orais, o que também revela que muitos artigos com a temática de mulheres no esporte se utiliza de entrevistas para coleta de dados.

Além de Goellner e de Mourão, podemos destacar a ocorrência significativa de citações de autores/as consagrados nas Ciências Humanas como Pierre Bourdieu, Joan Wallach Scott e Eric Dunning. No caso do sociólogo francês Pierre Bourdieu, a abrangência da sua obra ultrapassa as fronteiras disciplinares, de modo que seu arcabouço teórico se tornou referência em muitos domínios historiográficos, como a arte, a educação, as ideias, o consumo etc. No caso do esporte, seus artigos dedicados ao tema “Como é possível ser esportivo” (1983) e “Programa

para uma sociologia do esporte” (1990), abordam historicamente o fenômeno esportivo de forma descontínuista e sincrônica (Souza; Marchi Júnior, 2017, P.252), em oposição ao tempo de “longa duração” presente, por exemplo, na perspectiva elisiana da história do esporte (Elias; Dunning, 1986). Assim, a abordagem bourdieusiana acaba sendo aderente aos desideratos de análises historiográficas orientadas pelo viés feminista cujas narrativas evocam a ruptura com as instituições de poder dominantes.

Além dos autores estrangeiros, ainda se destacam entre as referências mais citadas, pesquisadores/as brasileiros como Guaciara Lopes Louro e Fabiano Pries Deive, que se dedicaram ao estudo de questões de gênero relacionadas ao campo esportivo. Vale ainda ressaltar, que todos esses autores e autoras mencionados, possuem obras de referência no campo de estudos e que suas obras mobilizam a categoria de gênero (Bourdieu, 2019; Louro, 1997; Deive, 2017). Isso nos leva a atestar que, em grande medida, o paradigma pós-estruturalista, no qual se insere os estudos de gênero, vem provendo teoricamente os estudos históricos sobre as histórias das mulheres no esporte.

Do ponto de vista quantitativo, essa tendência é reafirmada quando analisamos o uso da abordagem de gênero nas pesquisas: ou seja, a maioria dos trabalhos – 85,00% das teses e dissertações e 66,67% dos artigos – média de 77,50% do total, fora possível identificar a presença da categoria de gênero, figurando como um dos alicerces teóricos dos estudos em tela. Portanto, esses dados referendam nossa hipótese de que a produção historiográfica sobre a relação das mulheres com esporte no Brasil vem sendo influenciada, em grande medida, pela perspectiva pós-estruturalista dos estudos de gênero.

Por outro lado, como alertou Silvana Goellner (2013, p.51) há pouco mais de uma década, nossa investigação sobre as inovações conceituais, referenda, em grande medida, a percepção da autora de que ainda são incipientes os estudos de *gênero* no esporte que considerem a

inter-relação de variáveis como classe, raça, etnia, religião e sexualidade. De forma geral, os recortes de *gênero*, ainda que estabeleçam diálogos mais próximos com as abordagens feministas, carecem de maior complexidade teórica no sentido de contemplar a multiplicidade e a ambiguidade das identidades de gênero e seus rebatimentos no campo esportivo, o que nos parece um percurso heurístico previsível, já que são relativamente recentes as aproximações entre a história do esporte e os estudos de gênero.

Considerações finais

De maneira geral, os resultados aferidos são bastante semelhantes nos indicadores dos três gêneros acadêmicos analisados, o que sinaliza a existência de sinergia entre as diversas formas de circulação da produção acadêmica. Ou seja, o conhecimento produzido nos programas de pós-graduação acaba assumindo formatos mais aderentes à *economia do conhecimento* (Didriksson, 2010), como o de artigos científicos e livros. Resumidamente, os indicadores que encontramos em relação ao critério “modalidade” foi um número expressivo de produções relacionadas ao futebol, além de uma impressionante diversidade de outras modalidades esportivas e práticas corporais, que revelam, por outro lado, a diversificação do campo de estudos.

Em relação à nossa hipótese de que os estudos de *gênero* têm influenciado em grande medida a produção brasileira sobre a história dos esportes, o cotejamento às fontes de pesquisa, indicou que 85% dos estudos catalogados mobilizam a categoria de *gênero* no escopo de seu arsenal teórico. Esse indicador expressivo do impacto dos estudos de gênero no bojo dessa produção historiográfica, de fato referenda a tese da historiadora Joan Scott (1995, p.5) de que a ascensão da categoria de gênero na produção científica representa a penetração das ideias feministas em diversas esferas sociais. Por outro lado, como também constatou a própria Joan Scott, em certa medida nos trabalhos por nós analisados, a categoria de *gênero* é apresentada de forma simplificada e

muitas vezes o termo “mulheres” acaba sendo substituído por “gênero”, como se fossem sinônimos. Em outros, os papéis de gênero são tomados de forma isolada, sem articulações interseccionais, ou anacrônica, de modo a imputar no passado, visões de mundo do tempo presente.

Finalmente, é necessário sublinhar que o mapeamento aqui apresentado pretendeu, mais do que trazer respostas, se constituir em um primeiro esboço para um material de referência que retrata as tendências teóricas presentes nesse campo de estudos. Portanto, esperamos que essa pesquisa possa se constituir como um texto de apoio para os/as pesquisadores/as da área.

REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Carla. *Interseccionalidade: feminismos plurais*. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. 19 ed. Bertrand Brasil, 2019.

BOURDIEU, Pierre. Como é possível ser esportivo? In: BOURDIEU, Pierre. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983, p. 136-153.

BOURDIEU, Pierre. Programa para uma sociologia do esporte. In: BOURDIEU, Pierre. *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 1990, p. 207-220.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da realidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CHAVES, Elisângela; MORENO, Andrea. A dança e a educação da feminilidade em Belo Horizonte-MG (1930-1960). *Pro-Posições*, Campinas, v.29, n.2, p. 259-284, 2018.

CAMPOS, Priscila Augusta Ferreira. (2010). *Mulheres torcedoras do Cruzeiro Esporte Clube presentes no Mineirão*. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer), UFMG, 2010.

COELHO, Nivalda Pereira; MARTA, Felipe Eduardo Ferreira. Memórias de uma vida dedicada ao estudo das mulheres no esporte: Entrevista

com Silvana Vilodre Goellner. *Cadernos de História*. Belo Horizonte, v. 22, n. 37, p. 53-67, 2021.

DEVIDE, Fabiano Pries. *Estudos de gênero na educação física e no esporte*. Curitiba: Editora Appris, 2017.

DIDRIKSSON, Axel. La autonomía universitaria en las economías del conocimiento. In: ROSARIO, Victor Manuel Muñoz, ESPINOSA, Elia Marúm; NANDO, Maritza Alvarado (Orgs.). *La autonomía universitaria a debate*. Una visión desde América Latina. Guadalajara: Universidad de Guadalajara, 2010.

ELIAS, Norbert.; DUNNING, Eric. *Quest for excitement: sport and leisure in the civilizing process*. Oxford: Blackwell, 1986.

GOELLNER, Silvana Villodre. Feminismos, mulheres e esporte: questões epistemológicas sobre o fazer historiográfico. *Movimento*, Porto Alegre, v.3, n.2, p.174-175, 2007.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Gênero e esporte na historiografia brasileira: balanços e potencialidades. *Tempo*, Niterói, v.19, n.34, p. 45-52, 2013.

HARGREAVES, Jennifer. Playing like gentleman while behaving like ladies: Contradictory features of the formative years of women's sport. *BJHS*, n.2, s.p. maio, 1985.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista*. 6 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

MANDELLI, Mariana Carolina. Corpos, identidades e amizades: práticas torcedoras de mulheres transgêneras no futebol de homens. *Fúlia*, Belo Horizonte, v.8, n.3, p.155-175, 2023.

MELO, Victor Andrade de *et al.* História do esporte: panorama e perspectivas. In: Melo, Victor Andrade de *et al.* *Pesquisa histórica e história do esporte*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.

PUJADAS, Xavier. *De espectadoras a protagonistas: las mujeres y el deporte em la IIª República Española (1931-1936)*. A Coruña, Conferência en el INEF, mar, 2012.

RUBIO, Kátia; Veloso, Rafael Campos. As mulheres no esporte brasileiro: entre os campos de enfrentamento e a jornada heróica. *Revista USP*, São Paulo, n. 122, p. 49-62, 2019.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v.20, n.2, p. 71-99, 1995.

SOUZA, Juliano; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. Bourdieu e a sociologia do esporte: contribuições, abrangência e desdobramentos teóricos. *Tempo Social*, São Paulo, v.29, n.2, p.243-286, 2017.

TOMLINSON, Alan.; YOUNG, Christopher. Towards a New History of European Sport. *European Review*, v. 19, n. 4, 487–507, 2011.